

Perguntas para a reflexão pessoal

Perante as necessidades com que me deparo, predisponho-me a “dar da minha pobreza”, a pôr generosamente à disposição o que sou e o que tenho? Acredito no potencial dos outros, mesmo de quem, aparentemente, parece não ter nada para dar? Creio, de verdade, que Deus pode transformar o meu pouco ou nada em grande abundância?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pequenez.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pobreza.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes dos meus medos.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha disponibilidade.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes...

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Jesus, que a leitura da tua Palavra e a participação na Eucaristia me capacite para ser comida e bebida para os meus irmãos e irmãs.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Ao longo da semana, ao sentar-se à mesa, dar graças a Deus pelo alimento que nos concede e recordar as multidões famintas do século XXI. Além disso, tal como fez Jesus, estar particularmente atentos ao que sobra, procurando moderar os excessos e evitando deitar comida para o lixo.

“O mais bonito que o pão tem é poder ser partido e repartido”.

D. Helder Câmara

Cântico:

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 26 de julho de 2015 Domingo XVII do Tempo Comum – Ano B

«Abris, Senhor, as vossas mãos e sociais a nossa fome.» SI 144

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Meu Senhor e meu Pai! Envia o teu Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra! Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e Te faça louvar por todas as criaturas. Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. *Amém.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 1-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?». Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?». Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar, e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram.

Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

De quem se fala neste texto? De onde vem Jesus e para onde vai? Porque é que muita gente O seguia? Que diz André? Que diz e que faz Jesus? Que resultados obtêm os discípulos ao obedecer a Jesus? De que deu conta Jesus e que fez para o evitar?

Mestre Gerardo García Helder

Muitos comentaristas do quarto evangelho chamam à secção que vai do capítulo 2,1 ao 11,51 “O livro dos sinais de Jesus”. São 7 os sinais (semeia, em grego) que se oferecem para dar testemunho de que Jesus obra com o poder de Deus:

1. A água convertida em vinho (2,1-11)
2. A cura do filho do funcionário (4,46-54)
3. A cura do paralítico da piscina de Siloé (5,1-18)
4. A multiplicação dos pães (6,1-15)
5. Jesus caminha sobre as águas (6,16-21)
6. A cura do cego de nascença (9,1-40)
7. A revivificação de Lázaro (11,1-44).

Se tivermos em conta que os judeus tinham uma escritura concêntrica, dando importância primordial ao que ficava no centro, este texto (da multiplicação dos pães) adquire um valor especial já que se encontra como o sinal central.

Este é o único milagre que é narrado nos quatro evangelhos. Em Marcos e Mateus encontramos também uma segunda multiplicação de pães e peixes. João põe a iniciativa no próprio Jesus, garante que Ele “bem sabia o que ia fazer” e mostra-O repartindo diretamente o alimento aos 5000 homens. Antes de partir e partilhar o alimento, o Senhor dá graças. O verbo grego usado é eucharistein: o mesmo que deu nome à celebração central dos cristãos. Às vezes cremos que a Eucaristia se fundamenta só na Última Ceia, mas ela fundamenta-se também nas refeições do Ressuscitado com os seus amigos, nas refeições de Jesus de Nazaré com publicanos e pecadores (fonte de escândalo para os observantes das normas de pureza ritual) e nas multiplicações dos pães e dos peixes.

Estas multiplicações são tão abundantes que sempre se recolhem sobras. João não diz, como dizem os sinópticos, que “todos comeram até saciar-se”; mas põe na boca de Jesus a indicação de recolher

“os pedaços que sobraram, para que nada se perca”: uma preocupação repetida neste evangelho (ver 6,39; 10,28; 17,12; 18,9).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

No texto evangélico que meditamos hoje vemos a resposta do discípulo que revela a mentalidade de alguns membros das comunidades cristãs e de muitas pessoas: não é possível fazer nada, ou também: “vai ser sempre assim e não se pode mudar”.

Esta maneira de pensar fecha a possibilidade de buscar caminhos criativos para responder a uma situação injusta, talvez por medo de que essa possível resposta mexa com os próprios interesses pessoais ou de um grupo reduzido. A seguir aparece em cena André: “Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?”.

Este discípulo soube descobrir esse menino com a sua pequena contribuição: cinco pães de cevada e dois peixes, o alimento diário da gente pobre.

Quantas vezes nas nossas comunidades agimos como André: em lugar de unir os nossos pequenos esforços para responder às necessidades dos nossos irmãos, desanimamos antes de começar?

Contrariamente ao discípulo, Jesus aceita a oferta da criança e simplesmente, sem nenhuma ostentação de poder, depois de agradecer, começa Ele mesmo a distribuir a comida. E o milagre acontece, o pouco torna-se muito, porque Deus fecunda a partilha até da própria pobreza que nada guarda para si!

No evangelho de João, é Jesus quem reparte a comida aos seus convidados, que acaba por ser mais que abundante. Este traço eminentemente simbólico, que é próprio do quarto evangelista, deixa transparecer o mistério de que o milagre dos pães é figura (a Eucaristia). O próprio Jesus se fará comida e bebida para saciar a fome e a sede de vida plena da humanidade de todos os tempos. E esse é o caminho que Ele nos deixa: ser comunidade de discípulos e discípulas capazes de partilhar o que são e têm em favor da construção de um mundo onde todos/as tenham voz e vez, onde todos/as vivam a liberdade e dignidade de serem filhos e filhas de Deus.

Busquemos na nossa vida e nas nossas comunidades os pães e peixes que temos para oferecer, para que Deus faça fecunda a nossa vida em favor dos mais pequenos/as.

(Adaptado de: <http://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/comentario-evangelho>)

Perguntas para a reflexão pessoal

Perante as necessidades com que me deparo, predisponho-me a “dar da minha pobreza”, a pôr generosamente à disposição o que sou e o que tenho? Acredito no potencial dos outros, mesmo de quem, aparentemente, parece não ter nada para dar? Creio, de verdade, que Deus pode transformar o meu pouco ou nada em grande abundância?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pequenez.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pobreza.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes dos meus medos.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha disponibilidade.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes...

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Jesus, que a leitura da tua Palavra e a participação na Eucaristia me capacite para ser comida e bebida para os meus irmãos e irmãs.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Ao longo da semana, ao sentar-se à mesa, dar graças a Deus pelo alimento que nos concede e recordar as multidões famintas do século XXI. Além disso, tal como fez Jesus, estar particularmente atentos ao que sobra, procurando moderar os excessos e evitando deitar comida para o lixo.

“O mais bonito que o pão tem é poder ser partido e repartido”.

D. Helder Câmara

Cântico:

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 26 de julho de 2015 Domingo XVII do Tempo Comum – Ano B

«Abris, Senhor, as vossas mãos e sociais a nossa fome.» SI 144

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Meu Senhor e meu Pai! Envia o teu Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra! Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e Te faça louvar por todas as criaturas. Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. *Amém.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 1-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?». Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?». Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar, e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram.

Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

De quem se fala neste texto? De onde vem Jesus e para onde vai? Porque é que muita gente O seguia? Que diz André? Que diz e que faz Jesus? Que resultados obtêm os discípulos ao obedecer a Jesus? De que deu conta Jesus e que fez para o evitar?

Mestre Gerardo García Helder

Muitos comentaristas do quarto evangelho chamam à secção que vai do capítulo 2,1 ao 11,51 “O livro dos sinais de Jesus”. São 7 os sinais (semeia, em grego) que se oferecem para dar testemunho de que Jesus obra com o poder de Deus:

1. A água convertida em vinho (2,1-11)
2. A cura do filho do funcionário (4,46-54)
3. A cura do paralítico da piscina de Siloé (5,1-18)
4. A multiplicação dos pães (6,1-15)
5. Jesus caminha sobre as águas (6,16-21)
6. A cura do cego de nascença (9,1-40)
7. A revivificação de Lázaro (11,1-44).

Se tivermos em conta que os judeus tinham uma escritura concêntrica, dando importância primordial ao que ficava no centro, este texto (da multiplicação dos pães) adquire um valor especial já que se encontra como o sinal central.

Este é o único milagre que é narrado nos quatro evangelhos. Em Marcos e Mateus encontramos também uma segunda multiplicação de pães e peixes. João põe a iniciativa no próprio Jesus, garante que Ele “bem sabia o que ia fazer” e mostra-O repartindo diretamente o alimento aos 5000 homens. Antes de partir e partilhar o alimento, o Senhor dá graças. O verbo grego usado é eucharistein: o mesmo que deu nome à celebração central dos cristãos. Às vezes cremos que a Eucaristia se fundamenta só na Última Ceia, mas ela fundamenta-se também nas refeições do Ressuscitado com os seus amigos, nas refeições de Jesus de Nazaré com publicanos e pecadores (fonte de escândalo para os observantes das normas de pureza ritual) e nas multiplicações dos pães e dos peixes.

Estas multiplicações são tão abundantes que sempre se recolhem sobras. João não diz, como dizem os sinópticos, que “todos comeram até saciar-se”; mas põe na boca de Jesus a indicação de recolher

“os pedaços que sobraram, para que nada se perca”: uma preocupação repetida neste evangelho (ver 6,39; 10,28; 17,12; 18,9).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

No texto evangélico que meditamos hoje vemos a resposta do discípulo que revela a mentalidade de alguns membros das comunidades cristãs e de muitas pessoas: não é possível fazer nada, ou também: “vai ser sempre assim e não se pode mudar”.

Esta maneira de pensar fecha a possibilidade de buscar caminhos criativos para responder a uma situação injusta, talvez por medo de que essa possível resposta mexa com os próprios interesses pessoais ou de um grupo reduzido. A seguir aparece em cena André: “Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?”.

Este discípulo soube descobrir esse menino com a sua pequena contribuição: cinco pães de cevada e dois peixes, o alimento diário da gente pobre.

Quantas vezes nas nossas comunidades agimos como André: em lugar de unir os nossos pequenos esforços para responder às necessidades dos nossos irmãos, desanimamos antes de começar?

Contrariamente ao discípulo, Jesus aceita a oferta da criança e simplesmente, sem nenhuma ostentação de poder, depois de agradecer, começa Ele mesmo a distribuir a comida. E o milagre acontece, o pouco torna-se muito, porque Deus fecunda a partilha até da própria pobreza que nada guarda para si!

No evangelho de João, é Jesus quem reparte a comida aos seus convidados, que acaba por ser mais que abundante. Este traço eminentemente simbólico, que é próprio do quarto evangelista, deixa transparecer o mistério de que o milagre dos pães é figura (a Eucaristia). O próprio Jesus se fará comida e bebida para saciar a fome e a sede de vida plena da humanidade de todos os tempos. E esse é o caminho que Ele nos deixa: ser comunidade de discípulos e discípulas capazes de partilhar o que são e têm em favor da construção de um mundo onde todos/as tenham voz e vez, onde todos/as vivam a liberdade e dignidade de serem filhos e filhas de Deus.

Busquemos na nossa vida e nas nossas comunidades os pães e peixes que temos para oferecer, para que Deus faça fecunda a nossa vida em favor dos mais pequenos/as.

(Adaptado de: <http://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/comentario-evangelho>)

Perguntas para a reflexão pessoal

Perante as necessidades com que me deparo, predisponho-me a “dar da minha pobreza”, a pôr generosamente à disposição o que sou e o que tenho? Acredito no potencial dos outros, mesmo de quem, aparentemente, parece não ter nada para dar? Creio, de verdade, que Deus pode transformar o meu pouco ou nada em grande abundância?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pequenez.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pobreza.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes dos meus medos.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha disponibilidade.

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes...

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Jesus, que a leitura da tua Palavra e a participação na Eucaristia me capacite para ser comida e bebida para os meus irmãos e irmãs.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Ao longo da semana, ao sentar-se à mesa, dar graças a Deus pelo alimento que nos concede e recordar as multidões famintas do século XXI. Além disso, tal como fez Jesus, estar particularmente atentos ao que sobra, procurando moderar os excessos e evitando deitar comida para o lixo.

“O mais bonito que o pão tem é poder ser partido e repartido”.

D. Helder Câmara

Cântico:

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 26 de julho de 2015 Domingo XVII do Tempo Comum – Ano B

«Abris, Senhor, as vossas mãos e sociais a nossa fome.» SI 144

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Meu Senhor e meu Pai! Envia o teu Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra! Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e Te faça louvar por todas as criaturas. Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. *Amém.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 1-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguia-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?». Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?». Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar, e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram.

Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

De quem se fala neste texto? De onde vem Jesus e para onde vai? Porque é que muita gente O seguia? Que diz André? Que diz e que faz Jesus? Que resultados obtêm os discípulos ao obedecer a Jesus? De que deu conta Jesus e que fez para o evitar?

Mestre Gerardo García Helder

Muitos comentaristas do quarto evangelho chamam à secção que vai do capítulo 2,1 ao 11,51 “O livro dos sinais de Jesus”. São 7 os sinais (semeia, em grego) que se oferecem para dar testemunho de que Jesus obra com o poder de Deus:

1. A água convertida em vinho (2,1-11)
2. A cura do filho do funcionário (4,46-54)
3. A cura do paralítico da piscina de Siloé (5,1-18)
4. A multiplicação dos pães (6,1-15)
5. Jesus caminha sobre as águas (6,16-21)
6. A cura do cego de nascença (9,1-40)
7. A revivificação de Lázaro (11,1-44).

Se tivermos em conta que os judeus tinham uma escritura concêntrica, dando importância primordial ao que ficava no centro, este texto (da multiplicação dos pães) adquire um valor especial já que se encontra como o sinal central.

Este é o único milagre que é narrado nos quatro evangelhos. Em Marcos e Mateus encontramos também uma segunda multiplicação de pães e peixes. João põe a iniciativa no próprio Jesus, garante que Ele “bem sabia o que ia fazer” e mostra-O repartindo diretamente o alimento aos 5000 homens. Antes de partir e partilhar o alimento, o Senhor dá graças. O verbo grego usado é eucharistein: o mesmo que deu nome à celebração central dos cristãos. Às vezes cremos que a Eucaristia se fundamenta só na Última Ceia, mas ela fundamenta-se também nas refeições do Ressuscitado com os seus amigos, nas refeições de Jesus de Nazaré com publicanos e pecadores (fonte de escândalo para os observantes das normas de pureza ritual) e nas multiplicações dos pães e dos peixes.

Estas multiplicações são tão abundantes que sempre se recolhem sobras. João não diz, como dizem os sinópticos, que “todos comeram até saciar-se”; mas põe na boca de Jesus a indicação de recolher

“os pedaços que sobraram, para que nada se perca”: uma preocupação repetida neste evangelho (ver 6,39; 10,28; 17,12; 18,9).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

No texto evangélico que meditamos hoje vemos a resposta do discípulo que revela a mentalidade de alguns membros das comunidades cristãs e de muitas pessoas: não é possível fazer nada, ou também: “vai ser sempre assim e não se pode mudar”.

Esta maneira de pensar fecha a possibilidade de buscar caminhos criativos para responder a uma situação injusta, talvez por medo de que essa possível resposta mexa com os próprios interesses pessoais ou de um grupo reduzido. A seguir aparece em cena André: “Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?”.

Este discípulo soube descobrir esse menino com a sua pequena contribuição: cinco pães de cevada e dois peixes, o alimento diário da gente pobre.

Quantas vezes nas nossas comunidades agimos como André: em lugar de unir os nossos pequenos esforços para responder às necessidades dos nossos irmãos, desanimamos antes de começar?

Contrariamente ao discípulo, Jesus aceita a oferta da criança e simplesmente, sem nenhuma ostentação de poder, depois de agradecer, começa Ele mesmo a distribuir a comida. E o milagre acontece, o pouco torna-se muito, porque Deus fecunda a partilha até da própria pobreza que nada guarda para si!

No evangelho de João, é Jesus quem reparte a comida aos seus convidados, que acaba por ser mais que abundante. Este traço eminentemente simbólico, que é próprio do quarto evangelista, deixa transparecer o mistério de que o milagre dos pães é figura (a Eucaristia). O próprio Jesus se fará comida e bebida para saciar a fome e a sede de vida plena da humanidade de todos os tempos. E esse é o caminho que Ele nos deixa: ser comunidade de discípulos e discípulas capazes de partilhar o que são e têm em favor da construção de um mundo onde todos/as tenham voz e vez, onde todos/as vivam a liberdade e dignidade de serem filhos e filhas de Deus.

Busquemos na nossa vida e nas nossas comunidades os pães e peixes que temos para oferecer, para que Deus faça fecunda a nossa vida em favor dos mais pequenos/as.

(Adaptado de: <http://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/comentario-evangelho>)